



Imagens Getty/Imagens Getty

A maior ambição de muitas pessoas na vida é ganhar um apelido [legal](#). Afinal, eles precisam ser conquistados, pois simplesmente atribuir um a você mesmo e esperar que ele funcione não é assim que funciona. Como resultado, você não tem controle sobre nenhum apelido dado a você, nem as aeronaves. Algumas aeronaves militares populares dos EUA têm ótimos apelidos - o Vought F-8 Crusader passou a ser conhecido como o Último dos Pistoleiros - enquanto outros são [nada](#) lisonjeiros: o F7U Cutlass da mesma empresa não tinha potência de motor e foi apelidado de Gutless Cutlass como resultado .

Anúncio

É claro que os apelidos na aviação não são usados apenas para aeronaves militares. Os aviões civis muitas vezes podem ganhar um apelido tanto de pilotos quanto de civis. A Boeing se orgulha do apelido de “Rainha dos Céus” do 747, mas e o 757? Ele tem sido chamado de Flying Pencil, e isso dificilmente parece complementar e soar majestoso em comparação. Essencialmente, é o oposto do 747, que ficou conhecido como Jumbo Jet por seu tamanho. Talvez o wide-body mais icônico de todos os tempos, o seu antecessor tornou-se conhecido por colocar o estreito no estreito.

Nesta peça, os entusiastas da aviação podem ver mais de perto a carroceria esguia do 757 que ganhou o apelido, e também por que foi projetado dessa forma.

Anúncio

O que você vai ler:



- [Por que o 757 da Boeing foi projetado para ser tão esguio](#)
- [Como o Flying Pencil se compara](#)
- [Que lápis potente também](#)

Por que o 757 da Boeing foi projetado para ser tão esguio



PA Thompson/Getty Images

O Boeing 747 continua sendo um modelo tremendamente influente. Seu apelido real é bem merecido. Não existiam aviões comerciais de grande porte antes de seu lançamento, que decolou pela primeira vez no início de 1969. A ideia por trás de sua fabricação era perfeitamente lógica: esta era uma era de crescente interesse em viagens aéreas, e se há



uma coisa que você Posso apostar que uma empresa nunca irá ignorar, é o clamor de um grande número de clientes em potencial. Como tal, foi uma ideia economicamente sólida criar uma aeronave que pudesse acomodar o máximo de pessoas ao mesmo tempo - 416 passageiros no caso do 747-400.

Anúncio

Ser tão grande nem sempre é uma vantagem. Escusado será dizer que um corpo tão grande não se presta a todos os aeroportos possíveis e, portanto, outro modelo seria adicionado ao repertório da Boeing, um que faria o que o 747 não conseguiu e que serviria como uma contraparte de corpo estreito. . O 757 seria lançado mais de uma década depois, fazendo seu primeiro vôo de teste em fevereiro de 1982. Em janeiro seguinte iniciou seus trabalhos, sendo a primeira transportadora a utilizá-lo a Eastern Air Lines.

Aeronaves de fuselagem estreita são consideradas inestimáveis para pistas e aeroportos que não podem acomodar aeronaves de fileira dupla, mas isso acarreta custos de capacidade e alcance. Isso não quer dizer que o apelido Flying Pencil seja um desprezo em seu desempenho.

Anúncio

Como o Flying Pencil se compara



Robin Guess/Shutterstock

Desde a sua primeira encarnação, ficou claro que o 757, ou 7N7, como era conhecido no início do desenvolvimento, seria um modelo destinado a preencher a lacuna entre o avião comercial de fuselagem estreita e o de fuselagem larga. Com um único corredor em oposição aos dois últimos, você poderia pensar que um modelo de fuselagem estreita só poderia receber metade do número de viajantes, mas a intenção por trás do 757, mesmo no início do estágio de projeto, era transportar aproximadamente 239.

Anúncio

Era um objetivo ousado, mas para o qual a família modelo estaria equipada desde o início. A forma mais lógica de aumentar a capacidade de um corredor único seria torná-lo mais longo, e foi exatamente isso que foi feito. O 757-200, o modelo inicial, tem 155 pés de comprimento e uma envergadura de impressionantes 125 pés. Embora o 747 seja consideravelmente maior, como esperado (o 747-8 tem envergadura de 224 pés e 5 polegadas), essas dimensões são muito grandes para um corpo estreito, resultando em uma aeronave com muito espaço para passageiros facilitado por seu longo comprimento. , natureza sutil.

Talvez o exemplo mais notável disso na família seja o 757-300. Como observou o piloto Zak Khogyani no [Instagram](#) em 2023, este modelo tem “179 pés de comprimento (55 m)... o jato bimotor de corredor único mais longo do mundo já construído”. Como resultado, Khogyani explicou: “” The Flying Pencil “é como chamamos carinhosamente de Boeing 757-300.” Carinhosamente é a palavra-chave, já que os pilotos adorariam o 757 por vários motivos.



memória
virtual

Anúncio

Que lápis potente também



Embarque1 agora/Getty Images

Flying Pencil não é o apelido mais auspicioso. Não transmite exatamente o que esta aeronave era capaz. Transformou o que um corpo estreito poderia fazer e, no processo, teve um enorme impacto na aviação. Ele foi projetado até certo ponto para substituir o jato de passageiros 727, que havia iniciado voos comerciais em 1964 (também estreando na Eastern Air Lines). Tal mudança não teria feito muito sentido se o 757 não tivesse sido uma atualização significativa em relação ao seu antecessor, mas certamente faria.

Anúncio

Como observa o Delta Flight Museum, a companhia aérea descobriu que seus 757-200 tinham capacidade para 187 clientes, em comparação com os 148 que o 727 poderia reunir, além de uma economia de combustível dramaticamente melhorada. Foi quase 50% mais eficiente. A família 757 mais ampla veria diversas variações, é claro, com características diferentes, mas foi especificamente o comprimento adicional do 757-300 que lhe rendeu o apelido de Flying Pencil.



Curiosamente, não é o único Flying Pencil da história. A Alemanha também exerceu um durante a Segunda Guerra Mundial. Esta aeronave era um modelo muito diferente, um bombardeiro conhecido como Dornier Do 17. Cerca de 1.500 Dornier 17 foram construídos durante a guerra e, de acordo com o Museu da Força Aérea Real, “o bimotor, configuração de aleta dupla junto com a fuselagem estreita e motores montados no ombro deram à aeronave uma silhueta distinta e lhe valeram o apelido de “O Lápis Voador”. Em alemão, isso se traduz no maravilhosamente cativante “fliegender Bleistift”.

Anúncio